**A DOENÇA DO SÉCULO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Jilson Teixeira Magalhães Segundo¹, Bruna Campos Couto¹, Danillo Bonifácio Faleiro Braga¹, Gabriela Wander de Almeida Braga¹, Wilton Afonso da Silva Lôres Filho¹.

¹Graduados em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

**INTRODUÇÃO:** Os idosos têm aumentado consideravelmente no Brasil nas últimas décadas. Associado a este crescimento, tem-se a elevada prevalência de doenças crônico-degenerativas e, particularmente, a depressão. É certo que com o aumento da idade há uma maior probabilidade de se desenvolver certas doenças, mas não se pode associar envelhecimento com adoecimento. **OBJETIVO:** Demostrar através da revisão de literatura as consequências do aumento na prevalência da depressão na população idosa e as negligências encontradas na prevenção do adoecimento senil nos últimos anos. **REVISÃO:** A depressão é uma enfermidade mental frequente no idoso, prevalecendo entre 2 e 14% naqueles que vivem em comunidade e chega a 30% nos que residem em instituições. Na maioria das vezes, os fatores desencadeantes constituem-se em luto, sensação de abandono e doenças incapacitantes, surgindo sempre em um contexto de perda da qualidade de vida associado a isolamento social ou surgimento de doenças clínicas graves. Em idosos, a manifestação clínica da depressão costuma se constituir por queixas somáticas, sentimentos de inutilidade, baixa autoestima e alteração do sono e do apetite, além dos sintomas comuns da doença. Em pacientes hospitalizados ou institucionalizados, a depressão agrava a enfermidade e aumenta a mortalidade. Além disso, alguns estudos mostram que o aparecimento de transtornos depressivos em idosos tem sido considerado um fator de risco para o desenvolvimento posterior do processo demencial em cinco anos de sintomas. O tratamento consiste em psicoterapia e intervenção psicofarmacológica, além da identificação dos possíveis fatores que estariam desencadeando o quadro depressivo. A finalidade de tratar os pacientes tem como objetivo reduzir o sofrimento psíquico, além de melhorar o estado geral e garantir uma melhor qualidade de vida. É necessário ainda investigar doenças clínicas pré-existentes, utilização de medicamentos e alguns aspectos de natureza psicossocial que poderiam levar ao surgimento de sintomas depressivos. A associação da prática de atividade física aeróbica de intensidade moderada e longa duração proporciona o alívio do estresse, reduzindo ou prevenindo transtornos depressivos. **CONCLUSÃO:** A depressão, mesmo apresentando elevada prevalência nos pacientes idosos, não tem sido adequadamente diagnosticada e tratada. Os sintomas depressivos são muitas vezes confundidos com a doença clínica de base ou considerados como uma consequência normal do envelhecimento, contribuindo para a cronicidade da doença.

**Palavras-Chave:** Depressão, Idoso.